

**POSIÇÃO MÃE-CANGURU E POSIÇÃO PRONA: ESTUDO DAS RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE BEBÊS PRÉ-TERMOS E DE BAIXO PESO.** Milstersteiner AR , Dalle Molle L , Rotta NT . Serviço de Neonatologia do Hospital Geral de Caxias do Sul - UCS, Curso de Fisioterapia da ULBRA e Curso de Fisioterapia da UCS, Faculdade de Medicina - UFRGS . UCS.

O Método Mãe-Canguru surgiu como alternativa à falta de incubadoras aos bebês que nasciam pré-termos e com baixo peso. Como componente do Método, utiliza-se a Posição Mãe-Canguru, que consiste no prematuro junto ao seio materno, em posição vertical. Milstersteiner e colaboradores (Rev Bras Saúde Mat Infant; 2003:447-56) verificaram estabilidade nas respostas fisiológicas durante a Posição Mãe-Canguru no período de uma hora de observação. A continuação desta pesquisa com a aplicação da Posição Mãe-Canguru nesses bebês e comparação àqueles assistidos em incubadoras foi a motivação para este estudo. O objetivo foi analisar os efeitos das posições Mãe-Canguru e Prona por meio da medida da frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC), saturação periférica de oxigênio (SpO2) e temperatura axilar (TA) em neonatos. Foram estudados 35 recém-nascidos pré-termos de baixo peso, em ventilação espontânea, de ambos os sexos, sem outras doenças, na UTI Neonatal do Hospital Geral de Caxias do Sul, RS. Os pacientes foram distribuídos em dois grupos: Canguru (Posição Mãe-Canguru) e Controle (Posição Prona na incubadora) para um ensaio clínico randomizado, estratificado pelo peso de nascimento. Os pré-termos foram submetidos à Posição Mãe-Canguru ou à Posição Prona, no período de uma hora, diariamente, durante sete dias, consecutivamente. Os dados foram registrados no primeiro minuto (T01), aos trinta (T30) e aos sessenta minutos (T60) de observação. Para análise estatística foram utilizados os testes de Qui-quadrado e t de Student. Foi estabelecido valor de  $P < 0,05$  como significativo. Os bebês apresentaram média de idade gestacional de 32 semanas, média de idade no momento da inclusão no estudo de 22 e 20 dias, médias de peso ao nascimento de 1578g e 1539g e médias de peso na inclusão no estudo de 1745g e 1733g, nos grupos Canguru e Controle, respectivamente. A comparação das médias das respostas fisiológicas foram: FR e FC nos grupos Canguru e Controle em T01, T30 e T60, sem diferença estatística significativa; SpO2 e TA com médias do grupo Canguru superiores ao Controle com significância estatística nas aferições dos tempos T30 e T60 ( $P = 0,04$  e  $P = 0,005$  - SpO2;  $P = 0,004$  e  $P = 0,00001$  - TA). Concluiu-se que não houve riscos aos bebês pré-termos submetidos à Posição Mãe-Canguru, no período de uma hora de observação, no curso de uma semana, pois apresentaram respostas fisiológicas semelhantes ao grupo Controle em diferentes períodos de observação nas variáveis estudadas. A diferença com significância estatística, ao final do período de observação para saturação periférica de oxigênio e temperatura axilar, com valores superiores no grupo Canguru corroboram esta conclusão.